

**FICHAMENTO 1**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. Andar entre livros - A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

Giulio Lennon Motta Pereira

“A causa principal do desajuste produzido se achava no aparecimento de um novo perfil de estudante no ensino secundário.” (p. 21).

[Precisou-se reformular a aplicação da Literatura aos estudantes, ante ao novo cenário sociocultural que o mundo passou.]

“Outra causa do desajuste foi que os estudantes do secundário [...] também eram diferentes porque pertenciam agora a uma sociedade que baseava seu funcionamento no uso intenso e variado da palavra escrita [...] e implantação de novas tecnologias.” (p. 22).

[Também, foi levado em consideração as nuances significantes, como a Leitura mais aflorada utilizando meios tecnológicos, dado também a conjuntura anterior vivenciada.]

“Por um lado, estes fatores modificaram os usos sociais da língua escrita;” (p. 22).

[É ressaltado que fatores externos, modificaram o modo como a língua é usada nos meios socais, contribuindo uma articulação do modo de escrita em diferentes meios.]

“Devido a estas mudanças, o sistema literário como tal teve que posicionar seu espaço e sua função social em relação aos novos sistemas culturais e artísticos.” (p. 22).

[Dadas as circunstâncias necessitou-se uma “adaptação” da Literatura para que houvesse o seu espaço.]

“Finalmente, o desajuste escolar se devia também a modificações na maneira das obras literárias circularem na sociedade.” P. 23

[Por fatores sociais que incluía a Literatura, a escola precisou se ajustar quanto a isso, formando uma maior miscigenação de cultural e gostos individuais.]

“Ao surgir um novo contexto de ensino, a escola começou a mudar seus objetivos e o uso didático dos livros” P. 24

[O fato é, ao transcorre a história, fatores sociais e pontos de vista sobre a leitura influenciou no ensino, por conseguinte a escola precisou se ajustar, afetando assim também o ensino da Literatura.]

“[...] outro fator essencial para entender sua evolução se encontra nos avanços das disciplinas de referência ocorridos durante essas décadas.” P.24

[Neste período houve indagações do que seria Literatura e o que significa saber Literatura e outras, que corroboraram para a composição do ensino atual.]

Segundo Fredericis (1988, p. 28, apud COLOMER, 2007, p. 29) “A literatura é sentida como uma das formas em que se auto-organiza e se autorrepresenta o imaginário antropológico e cultural [...]” (p. 29).

[É importante lembrar que, os textos Literários “carregam” consigo traços culturais, sendo assim, sendo um meio de acesso a cultura e outras questões socias que também são levantadas.]

**FICHAMENTO 2**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. Prosa e Verso, Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: &lt; https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido&gt; Acesso em: 19 jun. 2018.

Giulio Lennon Motta Pereira

“Começo observando que em comparação a eras passadas chegamos a um máximo de racionalidade técnica e do domínio sobre a natureza.”

[Cândido mostra-nos que o avanço em muitos sentidos proporcionou uma melhor qualidade de vida, porém este mesmo desenvolvimento também gerou disparidade dos bens à população.]

“No mesmo sentido eu interpretaria certas mudanças no comportamento quotidiano e na fraseologia das classes dominantes.”

[Atualmente, não há mais uma certa propagação contra o pobre que eram ditas anteriormente como, se é pobre é porque é a vontade de Deus. A mídia em geral não o faz, isto por um sentimeto de medo e culpa]

“Sintoma complementar eu vejo na mudança do discurso dos políticos e empresários quando aludem à sua posição ideológica ou aos problemas sociais.”

[Também, é visto nos discursos de políticos, por exemplo, propagando-se a ideia de distribuição igualitária, algo que, sabemos que na verdade é delicado, pois sabe-se há disparidade no retorno até em espaços públicos.]

“[...]a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo.”

[Cândido, aponta que há uma certa consonância quanto ao fornecimento de alguns direitos, mas será que essas pessoas que concordam com isso, também pensam que deveria todos ter direito de ler Dostoievski ou ouvir Beethoven.]

“[...]Penso na sua distinção entre “bens compressíveis” e “bens incompressíveis”,”

[Cândido, argumenta com base é um sociólogo que há bens que não poderiam de forma alguma não serem distribuídos, como o alimento a casa e a roupa, por outro lado, haveria alguns que poderiam ser “compreensíveis”, como cosméticos, enfeites e roupas extras, por exemplo.]

“[...] a Literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.”

[Aqui, o autor mostra-nos que a Literatura está presente em toda civilização, isto é, sem ter entrado em alguma espécie de fábula, por exemplo.]

“A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório).”

[Quanto a natureza das criações literárias, é fenomenal que inclusive esclarece o que seria aparentemente contraditório em certo sentido, conquanto há coerência em certo âmbito, que, por sua vez, é humanizador.]

“Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

[Entendeu-se que a Literatura deve fazer parte de todos, inclusive a população menos favorecida, é um direito, para que todos tenham acesso a Cultura, a Arte, a Literatura.]